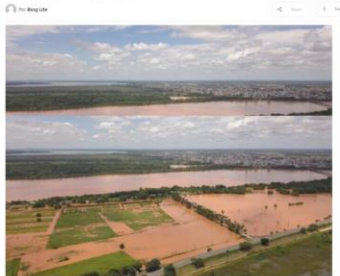


Veículo: Portal Maratimba

Data: 11/08/2020

Link: <https://portalmaratimba.com.br/governo-es-governo-do-estado-destina-r-385-mil-para-instituicoes-cientificas-atingidas-pelas-enchentes-de-2020/>

Governo ES – Governo do Estado destina R\$ 385 mil para instituições científicas atingidas pelas enchentes de 2020



As enchentes-chuvais que atingiram o Espírito Santo em janeiro deste ano provocaram enchentes e deslizamentos de terra de norte a sul do Estado, causando a destruição de ruas, pontes, estradas e construções, além de deixar mortos e milhares de pessoas desabrigadas. O Governo do Estado promoveu várias atividades para amenizar o impacto nos locais afetados, lançando um olhar especial também às instituições de ensino e pesquisa e aos locais de desenvolvimento de experimentos científicos.

Uma das ações emergenciais partiu da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação (Fapev) – autarquia da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti), por meio da Resolução 243/2020 que destinou auxílio financeiro de R\$ 385 mil para 12 projetos de recuperação de danos causados.



Os recursos são destinados para a aquisição de equipamentos e materiais utilizados na execução dos projetos afetados. Segundo o diretor-presidente da Fundação, Denis Ribeiro Azeiteiro, foi necessário considerar que os projetos poderiam impactar também a execução de diversos projetos, dificultando o alcance dos objetivos e das metas previstas.

Entre as instituições de ensino e pesquisa base científicas com as Chaves de acesso estão a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Também foram registrados danos em laboratórios do Instituto Capivari de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) no norte do Estado.

A diretora técnica científica da Fapev, Denise Rizzo de Lima, reuniu e analisou as demandas dos projetos para fazer técnica de verificação e aprovação de destinação de equipamentos e materiais necessários para a execução dos projetos, incluindo equipamentos fomentados pela autarquia estadual por meio de editais lançados nos últimos anos.

"Entendemos rapidamente a situação pela qual passaram as instituições e, com agilidade para a liberação dos recursos, procuramos dar as condições ideais a serem os danos causados pelas enchentes e recuperar importantes pesquisas que representam o resultado de anos de estudos", afirmou o diretor.

Impactos no sul do Estado

A destruição no nível do Rio Alegre em setembro fez as águas atingirem a área experimental do Ifes na localidade de Rio Alegre, município de Alegre. A inundação provocou danos nas áreas cultivadas de experimentos realizados por grupos e estudantes de pós-graduação, além de áreas em processo de regeneração florestal e da barragem para captação de água pluvial.

A água também atingiu amonifcadores, depósitos, revidências, fábrica de ração e galpão de laticínios, danificando inúmeros aparelhos eletroeletrônicos, redes elétricas, materiais de escritório e insumos utilizados em aulas práticas dos cursos das Ciências Agrárias.

O professor Dirceu Prateso Sobrinho, e recebeu apoio financeiro para as Unidades Experimentais Campos Ufes Sul Capivari, demonstrando o impacto gerado em estudos científicos em desenvolvimento. Os materiais danificados foram na planta piloto utilizada no curso de Engenharia de Alimentos e no barragem de irrigação, inutilizando todas as pesquisas de campo.

"A nossa instituição já está adotando medidas para evitar danos em suas instalações da área experimental, com a implantação de sistemas de alarme e sistema de combate de alagamentos e transferência para outros locais de unidade de que estiver em áreas de risco", destacou Prateso.

Reposição do Laboratório de Fitotecnia

O Laboratório de Fitotecnia do Ifes, localizado no campus de Alegre, abriga uma série de atividades ligadas à pesquisa na área de Produção Vegetal. Com a ocorrência de rompimento de uma Barragem, no dia 26 de janeiro, houve uma ordem para evacuação da região, incluindo todo o campus.

Equipamentos foram danificados no transporte feito à pressão, e os estragos só não foram maiores por causa da ação de alguns alunos, durante o deslocamento, que desmontaram equipamentos para locais mais altos do laboratório.

A professora Ana Paula Bertli destacou que o apoio emergencial foi de extrema importância para a continuidade dos projetos de pesquisa do campus, em especial os vinculados ao Mestrado em Agroecologia, com prazos mais curtos para conclusão.

"É importante destacar que o auxílio emergencial foi liberado de maneira ágil e eficiente, o que nos levou de imediato diante das atividades e também para compartilharmos nossos alunos e membros dos grupos de pesquisa e seguir com nossos projetos, pois muitos dos equipamentos pertencem ao estabelecimento desde o início com muita frequência para coleta de dados e obtenção de amostras", destacou Bertli. "Estamos muito satisfeitos com o apoio da Fapev e pelo reconhecimento da nossa necessidade", frisou.

Impactos no norte do Estado

A inundação na área de experimento de sistema alternativo do cultivo de cacau, em Linhares, nome do Espírito Santo, destruiu todas as plantas de cacau em estado. O conjunto de equipamentos de irrigação do componente está em risco, além de ter sido partes danificadas pelo água. Houve empicimento do solo com o acúmulo de matéria orgânica e de todo nutriente aplicado no experimento.

Segundo o pesquisador do Incaper Eriberto Santana, para restabelecer toda a estrutura danificada, é necessário iniciar no replantio de novas mudas e combater o mofo que surgiu após as chuvas. As plantas precisam de aplicação de matéria orgânica por dois anos para que sejam estabilizadas as condições de desenvolvimento.

Santana coordena o projeto de recuperação do sistema alternativo do cultivo de cacau com o auxílio em parceria liberado pela Fapev. Ele afirma que as ações serão aceleradas ainda este mês e que a produção do novo Consórcio (Cova99) atrevo a aquisição de mudas necessárias. "O que for possível fazer, será a utilização dos equipamentos, já recuperados", concluiu o pesquisador.

Pimenta-do-reino e espécies nativas de Piper

A Unidade Experimental de Linhares é uma das três Unidades Administrativas do Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CPDI) nome do Incaper. As mangens do Rio Doce, a foz do rio sofre com alagamentos intensos no início de 2020.

Um grande grupo de pesquisadores trabalha no local e utiliza diversos laboratórios instalados. Muitos estudos recebem fomento financeiro direcionado por fundações públicas lançadas pela Fapev. O apoio tem sido fundamental para a atração de jovens talentos – bolsistas de iniciação científica e pós-graduação – e a instalação de equipamentos em laboratório e em campo. Dais importantes projetos foram afetados pela enchente de janeiro deste ano.

Uma das pesquisas trata de estratégias para incorporar variabilidade genética ao programa de melhoramento de pimenta-do-reino do Incaper a partir de espécies nativas de Piper. O outro projeto envolve o melhoramento genético da pimenta-do-reino visando à qualidade dos grãos.

O alagamento atingiu o viveiro, controlado como espaço da Fapev, mudando parte das plantas cultivadas e comprometendo o sistema de irrigação, incluindo os materiais genéticos. A estrutura do viveiro foi danificada, assim como o sistema de irrigação.

"Se não fosse o apoio da Fapev, todos os estudos e avanços seriam totalmente perdidos", ressaltou o pesquisador e coordenador do projeto, Lúcio de Oliveira Azeiteiro. "Não conseguimos ainda avançar com todas as ações do projeto por causa do problema da Cova 99, mas com o recurso financeiro será possível restaurar o sistema de irrigação, dentro e fora do viveiro, substituir tubos danificados, ração de solo e mudas, e buscar novamente as genótipos perdidos com produção no espaço de mudas", destacou. Com os recursos repassados, foram possíveis as aquisições de moto-bomba, tubos e conexões, tubos gotejadores e emissores para irrigação, por exemplo.

Novilhas leiteiras no norte

Com o alagamento do fazenda do Incaper, em Linhares, surgiu a preocupação sobre os efeitos do ruído e outros impactos ambientais da região da Mariana, em Minas Gerais, na produtividade e qualidade do leite produzido. A produção de leite de vaca é afetada pela capacidade de suporte das forrageiras experimentais devido à morte de folhas que foram submersas. Com isso, os animais que estavam em análise no experimento tiveram que ser retirados dos projetos e alojados em área reserva.

A agente de Pesquisa e Inovação em Desenvolvimento Rural, Mônica Figueiredo aponta, em seu relatório, que será necessária nova análise de solo e correção da fertilidade, controle de mofo, replantio da pastagem e de mudas de forrageiras em áreas com talão para posterior aplicação dos animais na área.

Está prevista a instalação dos futuros experimentos de pastagem e produção animal em áreas da fazenda onde não há previsão de alagamento. Com a mudança de toda estrutura do CPDI Norte do Incaper para os novos prédios, será gerada a demanda de apoio às ações experimentais como a instalação de viveiros, experimentos em campos agrícolas e pecuários.

"Ainda assim, a área onde é conduzido o experimento será utilizada futuramente no sistema de produção animal de fazenda de Linhares, onde que as demais ações de manejo e correção da fertilidade sejam feitas conforme especificado para a cultura", esclareceu Mônica Figueiredo.